

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENIDA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

A FORTIFICAÇÃO DE CASTRO MARIM

ATRAVÉS DA HISTÓRIA

pelo major J. NASCIMENTO MOURA

Hoje, Castro Marim aguarda o olhar carinhoso de todos os que vibram ante as ruínas do Passado e não esquecem que as Fortalezas são o legado das gerações pretéritas às do presente, para testemunho da grandeza da Nação, que ali se formou, consolidou e à sua sombra se expandiu.



Se as pedras da velha matriz do castelo de Castro Marim pudessem falar talvez nos contassem histórias que afervoravam o nosso patriotismo. As ruínas a que tudo se encontra reduzido dizem-nos apenas que é inoportuno evocar glórias quando os seus testemunhos são deixados neste abandono.

A PRIMITIVA fortaleza de Castro Marim deve ter consistido num Castro familiar, ou povoação do período neolítico. Os objectos de barro, de cobre e bronze, sepulturas, etc., correspondem à idade de bronze, no século XIV, a. C. Castro Marim, então, seria talvez uma citânia.

Os fenícios, vindos do Estreito, entraram pelo Guadiana, defrontaram-se com uma fortaleza e devem ter estabelecido feitorias sob a vigilância dela.

Os gregos, em 854, a. C., apoderaram-se, por surpresa, de Castro Marim e transformaram-na em uma base comercial e política.

Muitos dos habitantes da tribo lusitana dos Cúneos ou Túrdulos refugiaram-se em uma das ilhas de Pessegueiro, que dista de Vila Nova de Mil Fontes duas léguas, pouco mais ou menos, a qual foi mandada «fortificar por sua majestade, no tempo do Príncipe Alberto da

Conclui na 3.ª página

A HOMENAGEM EM LAGOS ao sr. dr. José Formosinho

LAGOS—E' justo homenagear quando razão haja para tal. No caso da homenagem prestada ao sr. dr. José dos Santos Pimenta Formosinho, à parte ideológicas, categorias ou religiões, todos os que conheçam a sua obra se darão por satisfeitos com a distinção de que foi alvo.

O sr. dr. Formosinho desde há muito se dedica à causa do Museu Regional de Lagos, como se o mesmo fizesse parte integrante da sua vida, sendo, pois, de louvar a iniciativa do Município, secundando com o devido realce o gesto nobre do Governo que o galardou, sob proposta do Ministério da Educação, com o grau de cavaleiro da Ordem de Santiago de Espada.

A missa em acção de graças, celebrada pelo rev. Diogo Crespo na igreja de Santo António, assistiram, além do sr. presidente da Câmara, muitas pessoas de destaque no meio, tendo usado da palavra o celebrante, que versou sobre a perfeição e imperfeição do homem e causas que o podem elevar ou diminuir, oratória bem digna de registo e que prendeu a atenção de todos os assistentes.

A sessão solene, que se efectuou no salão nobre da Câmara Municipal foi presidida pelo sr. governa-

dor civil que impôs as insígnias, tendo usado da palavra os srs. presidente da Câmara, drs. Centeno e Lyster Franco e governador civil, que enaltecera as qualidades do

Conclui na 3.ª página

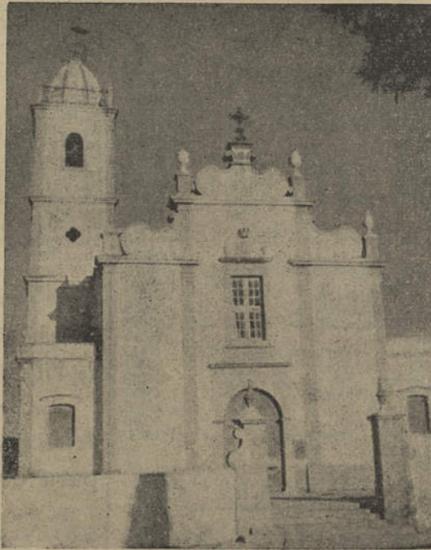
Vêm a caminho do Algarve dez algarvios da Argentina

PARTIU de Buenos Aires um grupo de dez algarvios residentes em Comodoro Rivadavia, que resolveram visitar em conjunto a sua pequena pátria e reviver aqui, no convívio do ambiente, das pessoas e dos lugares queridos, os anos distantes da sua infância. Demorar-se-ão no Algarve alguns meses.

A POVOAÇÃO DE PORCHES ESTACIONOU HÁ SÉCULOS E BEM MERECE QUE POR ELA OLHEM

ARMAÇÃO DE PERA — Todo o viajante ao percorrer o Algarve de Leste a Oeste, a uns quatro quilómetros além de Alcantarilha encontra, sobre uma proeminência, a povoação de Porches. Este nome, bem vincado na história dos nossos primitivos tempos, vem da antiga vila extinta há séculos, e que se situava a um quilómetro a Sudoeste da actual povoação.

Data a sua edificação de 1560, quando a antiga vila declinava por falta de vias de comunicação para o seu progresso. Os seus filhos, descendentes dos azares marinheiros e valentes soldados educados na Escola de Sagres, reconhecendo o isolamento em que se encontravam e que se prejudicava as suas actividades, começaram a edificar novas moradias no ponto por onde passava a única estrada desse tempo, chamada estrada real, que vinha de Estômbar a Albufeira e pela qual se fazia todo o movimento de tropas, mercadorias, etc. (Esta estrada ain-



A igreja matriz de Porches

Conclui na 6.ª página

FOI ATENDIDA A NOSSA RECLAMAÇÃO acerca do horário da biblioteca da Escola Técnica de Faro

DO sr. António Norberto de Sousa Cunha, aluno da Escola Industrial e Comercial de Faro, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Tem esta o fim de agradecer a publicação da carta que vos dirigi, acerca da biblioteca da Escola Industrial e Comercial de Faro e, ao mesmo tempo, de vos comunicar que o apelo que na mesma fiz, foi, felizmente, ouvido e atendido, como eu confiava, pois, a partir do dia 19, a biblioteca passou a ter o seguinte horário: segundas, terças, quintas e sextas, aberta das 15 às 18 horas; quartas, das 20 às 23; sábados, das

Continua na 6.ª página

PARTIRAM PARA ANGOLA três traineiras construídas nos estaleiros da Vila Pombalina

SEGUIRAM para Porto Alexandre (Angola), sob o comando do sr. Pedro Fortes Figueira, comandante da marinha mercante, as traineiras «Bérrio», «S. Rafael» e «S. Gabriel», construídas nos estaleiros do mestre António Pena, em Vila Real de Santo António e que se destinam à pesca naquela nossa provincia ultramarina. Os barcos, graças à sua boa construção, navegam com os seus próprios meios. Desejamos-lhes boa viagem.

UM BALANÇO QUE SE PRESTA A REFLEXÃO

PRODUÇÃO agrícola mundial baixou ligeiramente durante a campanha 1957-58, marcando assim o primeiro tempo de expansão do movimento de expansão da agricultura mundial que não tinha cessado de aumentar, regularmente, depois da guerra.

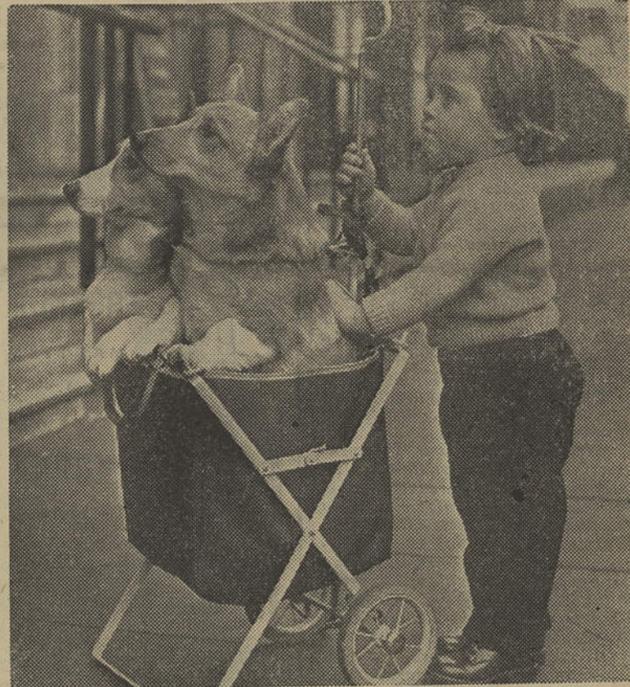
Tal é a primeira constatação do relatório anual sobre a situação da alimentação e da agricultura que a FAO acaba de publicar.

Eis em resumo, os resultados concludentes que se extraem desse documento:

— Durante o ano civil de 1957, o volume do comércio mundial dos produtos agrícolas marcou um aumento de 3%, sobre o do ano precedente, seja um aumento consideravelmente inferior aos 8% constatados durante os dois últimos anos.

— Os armazenamentos mundiais,

Conclui na 3.ª página



Mais do que as pessoas crescidas, as crianças sentem uma grande afeição pelos animais e estes, no geral, retribuem-lhes esse carinho, não só não as hostilizando como até defendendo-as. São inúmeros os casos de crianças salvas pelos cães. Por isso não é de estranhar que a pequena Lorna Wormstone tenha dispensado o seu carrinho aos seus dois lindos amiguinhos caninos para os transportar ao campeonato da Welsh Corgi League, fazendo cla a viagem a pé. Evidentemente que é louvável tratar bem os animais, mas é humano também que esta preferência pelos brutos não exclua aquele carinho que devem merecer igualmente os seres humanos infelizes, grande parte dos quais goza de menos carinho e comodidade que muitos cães.

“LISBOA, OUTONO”

um novo livro de versos de A. Vicente Campinas

Apreciação do eng. J. Silva Carvalho

EMBORA o confesse com desgosto, eu não sou um homem de grandes andanças. E' certo conheço sofredivelmente Portugal, desde as cidades até às aldeias. Porém só passei uma vez a fronteira e não fui além de Paris.

Ora Paris é uma cidade que a todos fica no coração. Será preciso conhecê-la, e ter a consciência de quanto ela representa no mundo, para amar Lisboa, a nossa singelíssima cidade que tanto encanta as almas simples, com o seu casario trepando pelas sete colinas dándonos um intenso colorido, a que o sol vem dar mais luz e mais alegria.

En sou um apaixonado de Lisboa, talvez porque ela procura, no bulício, esconder as suas mágoas para melhor aniquilar as nossas. E assim, a cidade convida-me ao trabalho e quase me fornece energias novas para enfrentar os reveses que se deparam sempre àquele que luta.

Este mesmo fenómeno parece se passa com Vicente Campinas. A prova julgo encontrá-la nestas 19 poesias, todas inspiradas em motivos lisboetas, que constituem o livro «Lisboa, Outono»; livro que pode considerar-se uma homenagem à nossa capital, sem deixar de ser um apontamento judicioso a reflectir uma amargura por certos aspectos da vida das suas gentes.

A medida que vamos tomando contacto com «Lisboa, Outono», e topando com certos tipos tão nosso conhecidos (como o cauteleiro, como a varina, como a pobre vendadeira do «Borda-de-água» etc.) somos irresistivelmente levados a

Conclui na 4.ª página



A. Vicente Campinas

O ALGARVE E O FOLCLORE

O serão algarvio de 30 de Abril último, efectuado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, e a que a Imprensa se referiu em termos relevantes, deixou admirável impressão nos milhares de algarvios e não algarvios que, quer naquela casa de espectáculos quer por meio da radiotelevisão, viveram intensamente, do principio ao fim, esse momento inesquecível que lhes foi dado saborear.

Saindo do estado de relativa hibernação em que incompreensivelmente se encontrava, o folclore algarvio teve um despertar entusiástico, eloquente, bem próprio desta Província que a natureza, nos seus segredos desígnios, inundou de luz e beleza vária até ao Cabo de S. Vicente — evocação perene do Infante D. Henrique — e «...onde a terra acaba e o mar começa...», nos versos sublimes do nosso Epico imortal!

Foi, pois, esse memorável serão de 30 de Abril como que uma ressurreição, brilhantemente operada pela Orquestra Tipica de Faro e pelos ranchos folclóricos de Faro e da Concelho de Faro, cujos ecos se não esqueceram ainda, e se manterão

por JOSÉ AUGUSTO PESCADA JÚNIOR

por muito tempo, tal a emoção espontaneamente originada por esse magnifico espectáculo, que os algarvios desejariam ver novamente — e nem todos viram — se tivesse sido filmado.

Cabe aqui — para não trilharmos o caminho ingrato do esquecimento, endereçar a todos os componentes dos citados agrupamentos

Conclui na 6.ª página

Excursão pelo Guadiana

ESTÁ a organizar-se em Beja uma excursão a Vila Real de Santo António e Aiamonte que partirá daquela cidade no dia 6 de Setembro. Apresenta o passeio uma inovação: de Mértola até à Vila Pombalina a excursão será feita em barco, o que permite aos excursionistas admirar as belezas do rio Guadiana, desconhecidas da maioria de algarvios e alentejanos e totalmente ignorada das várias empresas lisboetas que se dedicam a promover excursões ao Algarve, esquecendo-se de mostrar aos seus frequentes um dos aspectos mais aliciantes da nossa Província.

A saúde é a maior riqueza

Falta de água e males do estômago

O organismo precisa de água para, além de outros fins, formar os vários sucos encarregados da digestão dos alimentos. Muitos distúrbios alimentares, conhecidos sob a denominação geral de «males do estômago», podem resultar do costume de beber água em quantidade insuficiente.

Evite o «peso no estômago», e a má digestão, acostumando-se a beber água, de preferência, longe das refeições.

O LAVRADOR põe na seara a sua esperança e na **ULTRAMARINA** A SUA CONFIANÇA! LISBOA - Rua da Prata, 108 AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

MIRANTE

Surpresa

SABIAMOS da existência dos «Jograis do Meio-Dia». E tínhamos formado um juízo antecipado do seu valor. Relativo, evidentemente.

Para nós, este e outros agrupamentos que teimam em levar cultura artística a toda a parte, merecem antecipada simpatia. Simpática solidariedade. E sempre que nos for dada a oportunidade, incentivamos tais iniciativas. Defeito? Virtude? Que sabemos nós, sem a taxa da infalibilidade, onde acaba a virtude e começa o defeito?

Mas vamos falando dos «Jograis do Meio-Dia». Este agrupamento, como outros que se criaram após a benéfica vinda a Portugal dos afamados «Jograis de São Paulo», exibiu-se em Vila Real de Santo António. A sua vinda deveu-se à inteligente iniciativa da direcção do Cine-Clube da cidade vila.

Achamos que todos os associados deste Cine-Clube teriam ficado satisfeitos. Longe de nós afirmarmos que teriam gostado totalmente dos «Jograis». Isso seria uma afirmação isenta de verdade, ousada, demasiado falível.

Afirmamos, sim, que todos os associados ficaram satisfeitos, e temos disso a certeza, vendo o facto por determinado ângulo: o de terem assistido a uma inovação em Vila Real de Santo António sem o mínimo de dispêndio material. Como que um bom aperitivo para o prato de fundo da alimentação espiritual! Por isto, achamos que não tem nada de ousada, esta afirmação.

De uma maneira geral, os «Jograis do Meio-Dia» agradaram. Sem dúvida. Escutamos diversas opiniões. Inúmeras opiniões, sobre eles. E todas elas com tendência para a satisfação. Mas a nossa também conta. Pelo menos, para nós, é claro... E confessamos: foi de surpresa! De agradável surpresa!

Isto não quer dizer que o nosso agrado seja incondicional. Nada disso. Agradou-nos a exibição dos «Jograis do Meio-Dia». E tal agrado ultrapassou a bitola pela qual linhamos medido o prévio juízo que sobre eles fizéramos. Isto já quer dizer algo de bom. Mesmo muito de bom. E se se aliar ao que representa a iniciativa da criação deste agrupamento artístico, o nível cultural já conseguido, podemos dar-lhes os parabéns. Sinceros. Animadores. Entusiásticos!

A própria missão destes agrupamentos de arte (levar a Poesia a todos os lugares) é já, por si só, digna de admiração. E quando se aliar a tal facto a beleza da arte de dizer, tudo resulta bem.

Virtudes? Muitas. Há que mantê-las, ampliá-las. Ampliá-las sempre. Isenção de defeitos? Não. Existem, também. E difícil, não diríamos inacessível, a perfeição. Mas, feliçmente para todos quantos se interessam a sério pelo problema sério da cultura artística, os defeitos quase se apagam frente ao que de valor existe. Valor real, com um mundo de promessas.

Trabalhar. Trabalhar, mais, mais e sempre. Sem desânimo. Com a coragem dos fortes e o gosto dos espíritos elevados. Se não houve muito de perfeito, no que se escutou, não há que surpreender. Isto desde que se saiba que é a terceira apresentação dos «Jograis do Meio-Dia» ante o público. E a primeira em Vila Real de Santo António. E a primeira, também, para alguns dos elementos que tiveram de substituir outros. Outros não diremos com mais valor (nada disso) mas com muito mais tempo de ensaios. Que é preciso que se saiba. É preciso que se saiba que, para se chegar à afinação, à beleza auditiva que este agrupamento nos deu, foi preciso um mundo de esforços, em ensaios constantes, persistentes, exaustivos! E isto, podem crer, só pode ser avaliado no seu real valor por quem possa acompanhar tanto esforço, tanta cansaça, tanto espírito de sacrifício, apenas... por amor à Arte. Sim, meus senhores, nunca a frase foi tão bem aplicada: APENAS POR AMOR À ARTE! Com absoluto desinteresse material.

O mérito da iniciativa vai, inteiro, para Casimiro de Brito, moço poeta já de tantos conhecido. Mas o mérito da representação vai, também todo inteiro, para os jovens, presentes e ausentes, desse agrupamento de Arte.

Foi uma surpresa! Uma agradável surpresa! Uma bellissima surpresa, para nós, a apresentação dos «Jograis do Meio-Dia» em Vila Real de Santo António. Parabéns. E que nunca lhes faleça o entusiasmo e o amor pela Arte. E que, quando tornarem a Vila Real de Santo António, possam, novamente, elevar a surpresa tão maravilhosa com que agora nos brindaram.

Conferência sobre Florbela

NÃO deixa de ser motivo de contentamento, o movimento, o ambiente cultural que Vila Real de Santo António está a sentir! Uns dias, apenas, separaram o serão cultural dos «Jograis do Meio-Dia» deste outro serão cultural. Falou-se sobre Florbela Espanca. Ante

Vamos Cantar

Vamos cantar até quando nos afoguem a vos em lágrimas de sangue

Vamos cantar até quando nos rodeiemos de vácuo a respiração

Vamos cantar até quando nos decepem a língua como se fosse um pássaro que se voa

Vamos cantar até quando nos queimem as raízes que temos na alma

Até lá ensinaremos a cantar um só dos nossos filhos

Ou todos os nossos filhos vitória suprema pela liberdade.

Abril de 1959 Casimiro de Brito



BEBA BRANDE MAS BEBA BOM. BEBA KOPKE - 1638 -

O TEMPO

Alterna com frequência, com temperaturas umas vezes baixas, outras altas, conforme as regiões.

O Algarve é o ponto do País onde é mais estável, mas mesmo assim torna-se necessário isolar contra o calor, que se faz sentir no Verão e contra as humidades do Inverno, as paredes desabrigadas, os terraços e todas as construções.

As fábricas de conservas, cortiça e outras, estão gastando em combustível milhares de escudos mais do que o preciso, porque? Sabem-nos bem as indústrias que têm as suas caldeiras, tubos, cofres e estufas já isolados, com os já conhecidos produtos «ISOLOCOURTEX» que a PROINDÚSTRIA põe ao dispor de todos, bem como os seus serviços técnicos.

Consultem a firma Z. Bettencourt da Silva, Limitada - Rua do Cais do Tojo, 52-54, tel. 665164, ou dirijam-se ainda ao nosso agente distrital sr. João Maldonado Pinheiro, em Portimão.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, As aventuras de Kit Carson, com Dana Andrews e Lynn Bari. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, O buraco na parede. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, o sensacional filme O filho do conde de Monte Cristo. (Para 12 anos).

EXCURSÃO CAMPISTA

Núcleo Campista de Olhão, realiza amanhã uma excursão de estudo e recreio à Barragem do Arade, Silves, Barranco dos Pisões, Monchique e Caldas de Monchique.

Em Silves, os excursionistas são recebidos na sede do Grupo Amigos de Silves onde lhes será prestada assistência cultural, com esclarecimentos sobre a história e pormenores arquitectónicos dos monumentos da cidade.

a numerosa assistência que enchia a sala do Clube Recreativo Lusitano perpassou a vida da que foi tão grande Poetisa! Escutou-se, viveu-se a poesia de Florbela. Amamo-la, erguemo-la, apiedámo-nos dela! Através da conferência da sr.ª D. Maria Leonor Melo Horta, sentimos a sua vida ansiosa, as suas desventuras, o seu grande valor de artista! E graças à interpretação sentidíssima da sr.ª D. Maria Lúcia Horta, pudemos viver todo o encanto, todo o sentimento da grande poetisa alentejana! Foi uma vida agitada. Foi uma batalha contra a incompreensão. Foi um erguer de beleza poética, a vida de Florbela. Tudo isso pudemos escutar, sentir através do esplêndido trabalho da ilustre conferente.

Nossos parabéns. Parabéns a todos que, de certo modo, vão contribuindo para, como muito bem disse o sr. presidente da Câmara Municipal, propiciar a elevação do nível cultural do povo de Vila Real de Santo António.

António do Rio

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

No paquete «Vera Cruz» partiu para o Rio de Janeiro o nosso querido amigo sr. Miguel António Socorro Domingues, filho do nosso chefe da Redacção, Manuel da Silva Domingues. Desejamos-lhe muitas felicidades no grande país irmão.

Em viagem de negócios, seguiu para Angola, no avião da TAP, o nosso assinante em Lisboa sr. Amaral Leitão, director da Ch. Lorilleux S. A. R. L.

Fixou residência em Vila Fernando (Alentejo) onde foi colocado como chefe da estação dos CTT, o nosso assinante sr. António Adelino Patacas da Silva.

O nosso assinante sr. Manuel Joaquim Baptista Lopes, escriturário da Armada, foi transferido para Lisboa, onde fixou residência.

Estiveram em Vila Real de Santo António os nossos amigos e prezados colaboradores srs. prof. José Francisco Manjua Leal e Casimiro de Brito.

De visita a seu filho, esteve em Lisboa a sr.ª D. Josefa Abecassis Vargas Marques, esposa do nosso assinante sr. José Rodrigues Marques, despachante da Alfândega em Vila Real de Santo António.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, o nosso assinante sr. João Cumbreira Centeno de Sousa.

Esteve em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa Redacção, o sr. Alvaro Duarte Gomes, correspondente do Jornal do Algarve em Algos.

Com sua esposa, sr.ª D. Jesuína Sales Socorro Queirós, esteve em Lisboa de visita a seu filho, que se encontra ali hospitalizado, o nosso assinante sr. José do Sacramento Queirós.

Esteve em Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. capitão Inácio Pacheco.

Acompanhado de sua filha, sr.ª D. Margarida Susana Machado Louro, e seu genro, sr. tenente Jorge Marques Louro, esteve em Vila Real de Santo António o sr. Humberto F. Machado, residente nos Açores.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, vinda de Tanger, a sr.ª D. Antónia Martins, filha do sr. António Alvares Pessanha, nosso assinante naquela cidade marroquina.

Em viagem de núpcias, estiveram em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria José Socorro Tenório Guimarães, filha do nosso assinante sr. Manuel Peres Tenório, e seu marido, sr. Domingos Eugénio Ferreira Guimarães.

Casamento

Celebrou-se na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, o casamento da sr.ª D. Aida Eduarda Ribeiro, filha da sr.ª D. Fernanda Ribeiro e do sr. dr. Eduardo Ribeiro, cônsul de Portugal em Aiampote, com o sr. eng. Roberto Paulo Chaves de Berger, filho da ilustre artista, nossa comprouviana, sr.ª D. Maria Alexandrina Pires Chaves Berger e do sr. arquitecto Rogério Paletti Berger. Presidiu à cerimónia, que se revestiu de grande solemnidade, o rev. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, vice-reitor do seminário de Faro, e foram padrinhos os pais dos noivos. Após o acto religioso, foi servido na Casa do Leão um finíssimo almoço aos numerosos convidados, entre os quais se viam os srs. coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, e família; dr. João Lucena, encarregado dos negócios de Portugal em Londres, e esposa; numerosos oficiais superiores da Marinha e do Exército e muitos amigos pessoais das famílias dos noivos.

O novo casal, que seguiu em viagem de núpcias para o estrangeiro, fixa a sua residência em Carcavelos.

Doentes

Encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o nosso estimado colaborador e amigo sr. José Agostinho Socorro Queirós. Está a caminho de completo restabelecimento do acidente de que foi vítima, o nosso assinante sr. Raul Miguel Socorro Folque, cadete da Academia Militar.

Encontra-se doente o nosso assinante sr. Alfredo Baptista Lopes, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

Jogos Florais da Primavera

JÁ na próxima quarta-feira que se efectua os Jogos Florais da Primavera, no Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, anunciados para o passado ano e que, por motivos já conhecidos, só agora podem ter realização. As produções concorrentes andam pelo meio milhar. O júri é constituído pelos poetas algarvios, srs. tenente Vitor Castella, José Manuel Pereira e A. Vicente Campinas.

Este serão cultural terá início pelas 22 horas.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul Telefone 76 Vila Real de Santo António



de 21 a 27 de Maio Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Traineiras (North, Flor do Guadiana, etc.) and Atum da costa do Algarve (Cabo de Santa Maria, Medo das Cascas, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Olhão (Traineiras: Clarinha, Amazona, etc.) and Quarteira (Traineiras: Clarinha, Boreal, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Lagos (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.) and Fuseta (Traineiras: Costa d'Oiro, Pérola de Lagos, etc.).

Albufeira

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

Table with 2 columns: Location and Value. Includes Armação de Pera (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.) and Portimão (Traineiras: Farilhão, Menina Aurora, etc.).

NECROLOGIA

Henrique Martins

Faleceu em Silves o sr. Henrique Martins, de 68 anos, director do nosso prezado colega «Voz do Sul». Embora nascido no Ribatejo, vinculou-se à nossa Província, para onde veio muito novo. Desempenhou, antes da actual situação e por várias vezes, o cargo de presidente da Câmara daquele concelho e da extinta Junta Geral do Distrito. Era casado com a sr.ª D. Aurora Calapez da Silva Martins e pai das sr.ªs D. Ana Luísa Martins Jacinto, casada com o sr. António Carneiro Jacinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Faro; D. Maria Aliete Martins Ramires, casada com o sr. dr. Mário Ramires, notário em Silves; D. Julieta Martins Nobre de Oliveira, casada com o sr. António João Nobre de Oliveira, eng. agrônomo na Escola Agrícola de Coimbra; D. Aurora Martins Jacinto, casada com o sr. João Carneiro Jacinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Silves; D. Merceana Calapez Silva Martins Nobre de Oliveira, casada com o médico sr. dr. Eugénio Nobre Pires de Oliveira; e dos srs. dr. José Júlio Martins, advogado em Silves, casado com a sr.ª D. Maria Gabriela Rocha Gouveia Martins, e major Henrique Calapez da Silva Martins, casado com a sr.ª D. Delfina Calapez Martins.

A família enlutada, em especial ao nosso prezado colaborador sr. dr. Mário Ramires, e à «Voz do Sul» apresentamos muito sentidas condolências.

Também faleceu:

Em LISBOA — a sr.ª D. Teresa de Jesus, de 83 anos, natural de Silves, viúva, mãe da sr.ª D. Gregória dos Santos Leal e sogra do sr. Joaquim Carlos dos Santos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 21 a 27 de Maio

ENTRADAS: Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Italiano «Giovanni Tricoli», de 499 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., Lisboa, vazio, «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito, e «Mira Terra», de 562 ton., e «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Canopus», para Saint Malo, com minério; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Arbedo», para Génova e Marselha, com conservas, amêndoa e cortiça; «Giovanni Tricoli», para Génova, com conservas; «Maria Christina», para Lisboa, com minério; «Terceirense», para Angra do Heroísmo, com sal.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 5 do próximo mês de Junho pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos Autos de Carta Precatória vinda do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extrada dos Autos de Execução Sumária em que é exequente Socony Vaccum Portuguesa, que actualmente usa a denominação de Mobil Oil Portuguesa e executados António da Encarnação Valente e sua ex-mulher Maria Luísa dos Mártires da Silva Lopes Couvo Valente, proprietários, ele residente na Estrada da Circunvalação em Beja e ela ausente em parte incerta, há-de ser posto em praça, pela 2.ª vez, para ser arrematado ao lance mais elevado oferecido acima de metade do respectivo valor matricial corrigido, o seguinte prédio penhorado aos executados: — Prédio rústico denominado «Rocha», sito na herdade de Dona Maria da Conceição Xavier Pinto, no sítio da Rocha, freguesia de Alcoutim, que consta de uma porção de terreno, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.850, do Livro B-16, com o valor matricial corrigido de 7.950\$00.

Vila Real de Santo António, 16 de Maio de 1959.

O Chefe da Secção,

(a) Régio Augusto Lança

Verifiquei:

O Substituto do Juiz de Direito,

(a) José Xavier da Silva Cavaco

SCOOTER

Vende-se uma scooter «Bella Zundapp». Tratar com Ricardo (Inglês) Silves.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L., comunica a todos os seus clientes que retirou a firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio a firma José de Aragão Barros, Olhão.

LOULÉ... em retrato

PEDIRAM-ME que não deixasse de escrever a gasetilha que, com esta epígrafe, fui proibido de publicar na «Voz de Loulé».

Eu julgava que os leitores desta minha velha e descolorida prosa fossem em número inferior a uma dúzia. Mas, são muitos mais, porque supunha que os que não gostavam não liam e, afinal, todos liam. Os que gostam e os que não gostam!

Ora, não há o direito de ser displicente, de pagar com prudente e apagada conformidade, um tal interesse, uma tão comovedora curiosidade, por aquilo que se escreve e serve de apreciação geral a amigos dedicados, a amigos não dedicados e até a inimigos mais ou menos disfarçados...

Nestes pequeninos e despretensiosos apontamentos que se fazem, quinzenalmente, na «Voz de Loulé» há um propósito firme, axiomático, que nunca foi postergado, atraído ou desmentido: a defesa dos interesses de Loulé.

Esta ideia fixa, a que sempre me ative e que sempre me dominou, não é hoje compreendida e talvez me tenha carregado más vontades de alguns que não trabalham só pela minha terra, mas, possivelmente, por interesses especiais ou específicos, digamos, com propósitos diferentes dos meus, ou sejam menos colectivistas e mais particularistas.

E a propósito de um escrito meu, que bem podia ser apenas uma imagem anedótica, um mero devaneio botânico, sem maldade nem desejo de ofender, levantou-se um pé de vento que levou pelos ares a objectiva e acabou com o «Loulé... em retrato», na «Voz de Loulé».

Muitas pessoas, talvez pela prática intensiva da decifração de palavras cruzadas, levam o dia e a noite à procura, nestes meus escritos, de sinónimos que eles julgam que correspondem ao sentido etimológico do que eu escrevi.

Pretendem intercalar nos quadradinhos destas crónicas amenas — que consideram palavras cruzadas — trocadilhos, sentidos figurados, definições, imagens, propósitos, que, nem sempre são justos, acertados, reais ou equivalentes.

Esta esgrima de espírito que, nas palavras cruzadas, entretém e diverte, com o mérito de acaçar a inteligência, desenvolver o vocabulário e enriquecer o património semântico de cada um, quando aplicada com tónico espírito de maldade congénita e específica, pode conduzir a erros e desvios de interpretação irritantes, pejorativos, acintosos, comprometedores e até vexatórios.

E então, sucede que passa a ler-se o que se não disse, ou por outras palavras o que se não pensou, mas o que, cada um, quis traduzir, classificar, interpretar ao sabor de interesses pessoais, económicos ou políticos.

E o que não passava de simples apontamento de um facto anedótico, chocarreteiro ou trivial, passou a ter foros de sofisma infamante e agravante.

Pretexto para um jantar de desagravo? Desagravos de quem achou bem agravar?

Disto resulta sempre uma confusão mefistofélica, porque, cada um, tira o significado que quer em extensibilidade de opinião, que apenas tem como limite a maldade e o veneno específico e congénito, pois está a delirar por conta de quem escreveu e soube muito bem até onde queria ir.

Ora, pois, como dizia, cá estou eu, de novo, a trabalhar, a tirar os meus retratos e embora tenha de vir «revelá-los» a Vila Real de Santo António vale bem a pena, para não perder a fama de «bom fotógrafo».

As pessoas que apreciaram estas «provas» podem continuar a analisar e saborear a nitidez dos contornos, a exactidão do ângulo focal e a inteireza de processos que sempre usou e que, por serem à forma antiga, tem pouca aceitação, nestes tempos de «spinhura abstracta».

É certo que isto me impõe certas regras que, até aqui, se poderiam ladear ou sobrepor mas que têm de ser observadas a rigor, dada a generalidade que tomam no Jornal do Algarve e perdendo aquele tom de conversa caseira que tinham na «Voz de Loulé», de onde fui proscrito por «dito» do seu director.

Repórter X.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 2, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m².



Mod. 2

MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

Castro Marim através da história

Conclusão da 1.ª página

Austria», mas a obra não foi por diante e o que ali existiu foi desbaratado e a ilha despojava.

Segundo o general João de Almeida, o domínio cartaginês durou pouco, pois as tribos do centro da Lusitânia, reunidas à dos Veteis, sob o comando de Viriato, os derrotaram e expulsaram do Algarve e de toda a Lusitânia Meridional. E acrescenta o mesmo autor, que os lusitanos realizando o seu grandioso plano de expansão teriam restaurado a fortaleza de Castro Marim, para servir de cais de abastecimentos às tropas em operações na ocupação da Bética, Betúlia e parte de África, em Marrocos.

Os lusitanos ocuparam Tânger, Arzila e fundaram algumas colónias no Norte de África. Um forte cataclismo, antes da chegada dos romanos, destruiu a fortaleza, o que obrigou à reconstrução feita por estes para constituir a principal base, que foi, da ocupação do litoral da Lusitânia, até ao extremo norte da Galiza.

Os vândalos, no ano de 410, saquearam e arruinaram Castro Marim. A fortaleza, pouco depois, retomou a sua importância antiga.

Durante o domínio dos mouros, Castro Marim conservou a sua importância, para proteger as comunicações entre os dois Algarves, sendo-lhes tomada, em 1242, por Paio Peres Correia, grão-mestre da Ordem de Santiago, fronteiro-mor do reino. Em 1277, D. Afonso III mandou restaurar a velha fortaleza e concedeu-lhe foral, com grandes prerrogativas, em favor dos moradores, para mais facilmente ser povoada.

D. Paio Peres Correia mandou levantar, em acção de graças pela vitória, uma capela, em forma de cruz latina, onde hoje é a igreja de N. Sr.ª dos Mártires, assente no campo dos mortos. E desde então que Castro Marim é portuguesa e cristã. Ali foram sepultados os mártires da cristandade, segundo se lê numa pequena composição poética, assinada por M. F. P. Costa e inserta num folheto que nos foi oferecido, gentileza que, creio, em Castro Marim têm para com todos os viandantes que ali demoram o olhar sobre aquelas muralhas, em terra de sacrifício e de heroísmo, ante aquele padrão inestimável da cristandade e do lusitanismo.

Em tal folheto se contam os milagres de N. Sr.ª dos Mártires, atribuídos, em especial, pela gente do mar; uma ode do p.º S. R. Oliveira, na qual há uma referência ao «baluarte invicto» de Castro Marim; uma poesia de S. M. P. Estácio da Veiga, que narra a conversão de um infiel. Refere-se à romaria que, desde então, se faz, em Agosto, por gente de Portugal e Castela. E termina tal folheto por uns versos assinados pela confraria de N. Sr.ª dos Mártires, de Castro Marim.

Foi neste brazeiro de fervor místico que se aqueceram as almas dos argonautas das lendárias navegações e das gestas africanas, em que a Fé e o amor de Independência se uniam. E tanto foi o espírito combativo dos algarvios que se não confinou a segurar a terra dos ataques dos mouros, quando em 1354 estes conseguiram atingir Alcoutim. Ele foi elemento decisivo nas lutas pela expansão e integridade da pátria. Alguém deixou dos seus patrióticos este retrato: «Eramos homens de ordem e homens filhos dalgos e cavaleiros e que estávamos em serviço de Deus e del-Rei e contra os inimigos da Fé».

D. Dinis, para compensar a perda de Aiamonte, mandou reforçar as fortificações, com a construção que à sua ordem veio povoar aquelas «geiras de terras ermidas».

O general João de Almeida, por lapso, certamente, atribui a doação de tais terras à Ordem de Cristo, em 1239, que ali fez sua sede, até ser transferida para Tomar, em 1336.

Mas nem D. Dinis era ainda Rei, nem Castro Marim havia sido conquistada aos mouros, nem a Ordem existia.

Como dissemos em artigo anterior, a Ordem de Cristo foi criada em 1317, e em 1321 assentou a sua sede em Castro Marim.

Quanto à data da sua transferência para Tomar, não estamos seguros, havendo divergências entre alguns autores.

Pode-se, contudo, dizer que alguns mestres e grão-mestres foram sepultados na igreja de Santa Maria (Tomar) e em Castro Marim, como o indicam estas palavras de certo escritor espanhol, que acompanhou Filipe II, mas do qual se ignora o nome: «D. Gualdino Paiz y Vasco Fernandes y outros y el primero meste de Xto llamado Don Gil Martinez por non haver edificado convento, y como a Ordem teve su assiento por diversas partes assim tambien se enterravam allí adonde morian como en Castro Marim».

O Infante D. Henrique não foi mais que governador da Ordem. Segundo o autor espanhol de onde colhemos alguns informes, sabe-se que ele fez construir um claustro para os frades, em Tomar, e outras obras. Contudo, em Castro Marim deviam encontrar-se resguardados alguns túmulos dos mestres e grão-mestres e demais individualidades da Ordem, e o lugar próprio teria sido no interior da fortaleza, ou capela ou igreja já ali existente, ou

na igreja dos Mártires, do que seria interessante promover aprofundada pesquisa.

Apesar da derrota da nossa esquadra, no Cabo de S. Vicente, infligida pela armada do rei castelhano, que praticou todos os excessos no litoral algarvio, Castro Marim resistiu às forças de Afonso XI.

Destacou-se como homem de grande valor D. Estevam Gonçalves Leitão, o qual também deu grandes provas na batalha do Salado.

D. Fernando mandou restaurar toda a fortaleza, conseguindo sempre repelir os ataques dos castelhanos.

Em 1504, D. Manuel I mandou restaurar as fortificações, tendo em vista o apoio a prestar às esquadras portuguesas, que cruzavam o Estreito e serviam as comunicações com o Norte de África. A 20 de Agosto do mesmo ano, concedeu novo foral a Castro Marim.

Durante as guerras da Restauração de 1640 foi a fortaleza medieval restaurada por ordem de D. João IV, acrescida de novas obras de fortificação do tipo abaluartado, obras estas que só vieram a ser terminadas no reinado de D. Afonso VI.

Castro Marim constituiu a praça de guerra mais importante do Algarve. Dela dependia ainda, em 1834, o forte de S. Sebastião, as baterias do Registo, da Rocha do Zambujal, a Praça de Alcoutim e os Castros.

O forte de Sto. António, ficava em cota 28, no sítio da Rocha do Zambujal, a 2,5 km. a N. E. de Castro Marim. Foi construído durante a guerra da Restauração.

Castro de Alcarías, cota 22m, a 800m da confluência da ribeira de Alcarías e a 8,5 km. a N. de Castro Marim.

Castro da Corte Nova, no cimo do Outeiro, cota 25, a cavaleiro da margem direita do Guadiana.

Castro da Corte Velha, a 500 m. da margem direita do Guadiana, e a N. da margem esquerda da Ribeira do Beliche e a 2 km. da Corte Nova.

A bateria do Registo, mandada construir por D. João IV, defendia a travessia do rio e o acesso a Castro Marim.

A guerra Peninsular chamou para o Algarve as atenções da defesa, mas quase tudo estava em más condições. Em 1806, o coronel José Lopes de Sousa enviou, por mão própria e com escolta, três plantas de Vila Real de Santo António e de Castro Marim e duas das fortificações e edifícios militares das mesmas praças e as memórias correspondentes. Uma, sobre a descrição do terreno e fortificação e edifícios contidos nos planos; outra, sobre um canal projectado em Castro Marim e comunicação por terra com Vila Real de Santo António, mas nem vestígios apareceram de tão importantes documentos para a época, e de certo interesse histórico para quem se ocupa destas velharias.

Em 1815, salientava-se a posição

"STAR"

Cal. 6,35
8 tiros
AGORA APRESENTADA
EM
NOVO MODELO
NOVIDADE

Construída em material especial, leve e resistente — muito portátil — dois carregadores. A pistola totalmente diferente do que até hoje se usou

Representante exclusivo:

A. M. SILVA armeiro

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — Telefones PBX 31313/4

ELECTROLUX, LDA.

Informa a sua Ex.ª Clientela que se encontra no Algarve, durante 15 dias, um seu empregado para a Assistência dos seus FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES e ENCERADORAS, no seguinte endereço em FARO

PENSÃO AVENIDA

AVENIDA DA REPÚBLICA, 154

de Castro Marim muito boa, mas, dizia-se que a praça estava em ruínas.

A bateria do Registo era nesse tempo julgada indispensável para evitar contrabando e registo de embarcações. Mas, passado o perigo, deu-se o abandono e deixou-se tudo aos acasos da fortuna e do tempo.

Hoje, Castro Marim aguarda o olhar carinhoso de todos os que vibram ante as ruínas do passado e não esquecem que as fortalezas são o legado das gerações pretéritas às do presente, para testemunho da grandeza da Nação, que ali se formou, consolidou e à sua sombra se expandiu.

HOMENAGEM ao sr. dr. José Formosinho

Conclusão da 1.ª página

homenageado é deram o devido relevo à sua obra.

Seguidamente, no Museu Regional, foi descerrado um medalhão e uma lápida alusiva à obra do sr. dr. Formosinho, solenidade que foi antecederada por algumas palavras do arquetólogo Abel Viana que louvou tanto esforço despendido a bem da arte e da cultura.

Foi uma manifestação digna de registo que muito pode contribuir para que os lacobrigenses despertem no sentido de melhores dias para a sua terra bastante carecida de homens que, como o sr. dr. Formosinho, se dediquem de alma e coração a quanto possa contribuir para o bem colectivo. Parecendo à primeira vista que não, o Museu interessa sob todos os aspectos e porque a sua existência se deve ao sr. dr. Formosinho, bem hajam todos os que o acarinham para que a sua obra perdure. — J. S. P.

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

Visado pela delegação de Censura

Carapau em óleo

1/4 club 30 m/m

marca
SÓNIA
Vende
Saia, Irmãos & C., Lda.
OLHÃO

UM BALANÇO que se presta a reflexão

Conclusão da 1.ª página

considerados globalmente, eram sensivelmente os mesmos nos meados de 1958 em relação ao ano de 1957, na mesma época, isto apesar dos esforços envidados para restringir a produção e dar saída aos excedentes.

— Os valores mundiais dos produtos agrícolas foram no conjunto mais elevados em 1957 do que em 1956. Mas as relações da troca dos produtos agrícolas com os produtos manufacturados continuaram a piorar nos três anos consecutivos e, por conseguinte, o poder de compra médio dos produtos agrícolas nos mercados internacionais diminuiu. A «deterioração» das relações da troca dos produtos agrícolas nos mercados mundiais é uma das características mais inquietantes da situação. Não se discerne, por enquanto, indícios de inversão da tendência actual do lento movimento de baixa que marcam, em geral, os preços dos produtos agrícolas e do lento movimento de alta que prosseguem os dos produtos manufacturados. Se não se conseguem melhorar os preços relativos às exportações de produtos agrícolas e outros produtos primários, arriscamo-nos a ver anulados os felizes efeitos da ajuda económica internacional. Mesmo que o volume do comércio mundial marque, como se pensa geralmente, um certo aumento durante o ano de 1959, os exportadores de produtos primários não podem ver atenuadas, num futuro próximo, as suas dificuldades actuais de pagamento. Esta baixa de receitas reais de exportação pesa profundamente nos programas de desenvolvimento económico e social pretendido pelos países menos desenvolvidos.

— Uma certa contracção na procura dos produtos agrícolas e florestais manifestou-se nos mercados internacionais, enquanto se mantinha equilibrada nos mercados interiores.

— Enfim, na maior parte dos países mais evoluídos, as políticas agrícolas sofreram apenas poucas modificações profundas, ainda que se note um certo progresso na maneira de abordar na base o problema dos excedentes assim como os esforços para orientar a produção sobre mercadorias cuja procura parecia susceptível de aumentar.

Segundo as conclusões da FAO, a produção agrícola mundial teria decaído para o índice 119 na campanha de 1957-58, em vez de 120 na campanha precedente, média do período 1948-49 a 1952-53, sendo tomado por índice 100. Atendendo-se ao aumento contínuo da população, a produção por habitante sofreu uma baixa mais acentuada, passando do índice 109 para o 107.

Esta flexão teve como causa as más condições meteorológicas, a acumulação dos excedentes conduzindo os países mais desenvolvidos a adoptar cada vez mais políticas tendendo a travar a produção, o nível elevado do rendimento e do consumo e por consequência o desenvolvimento lento da procura de produtos agrícolas.

Ainda que este período de inércia pareça somente temporário, e a produção agrícola das regiões subdesenvolvidas tenha continuado a progredir mais rapidamente do que a população e num ritmo mais acelerado do que nas regiões mais evoluídas, a produção por habitante, na América Latina e no Extremo-Oriente é hoje ainda inferior ao seu nível de antes da guerra. Em compensação, as perspectivas duma muito melhor campanha em 1958-59 traduzir-se-ão verdadeiramente nas regiões mais desenvolvidas pelo aumento considerável dos armazenamentos excedentes, principalmente de cereais. Este problema, futuramente crónico, dos excedentes, pesa fortemente no conjunto da economia mundial e é talvez considerado, no parecer da FAO, como uma das causas profundas do afrouxamento da expansão da agricultura. O conselho da FAO preconizou a constituição de reservas alimentares nacionais que permitiria a utilização dos excedentes em proveito dos países vítimas da miséria.

O relatório da FAO comporta este ano um capítulo especial sobre o desenvolvimento das indústrias florestais do mundo, depois da guerra e suas repercussões nas matas. Deixa perceber que, apesar do aumento considerável das necessidades de produtos florestais, as matas serão suficientes para lhes fazer face, graças à utilização mais racional e mais eficaz da madeira e da melhoria dos métodos silvícolas.

DESENHOS

Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.

«Marabú» J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO

INSECTICIDAS E FUNGICIDAS

SUISECT

Pós molháveis com 50% de DDT

Para o combate à lagarta da couve, da amendoeira e "bichado" da fruta

MALATHANE

Emulsão com 50% de Malathion

Contra afídios (piolhos) da fava, «bichado» da fruta, mosca da laranja, etc.

Para a formiga argentina use

FORMIDANE

Emulsão com 73% de Clordane

COSAN

Enxofre molhável

COBRE-BERK

Oxidoreto de cobre

DITHANE-z78

Fungicida orgânico de zinco (Zinebe)

MELHOR PROTECÇÃO MAIOR PRODUÇÃO

Representantes exclusivos:

SOCIEDADE PERMUTADORA

S. A. R. L.

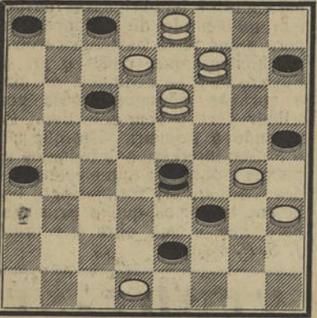
Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 48141/2

Distribuidor em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA

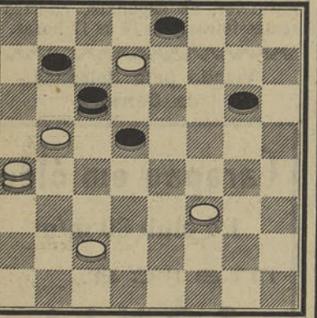
DAMAS

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 - Olhão
Proposição inédita n.º 33
por Artur de Matos Marques
(retribuição a Amadeu M. Coelho)
Br. 4 p. 3 d. - Pr. 8 p. 1 d.



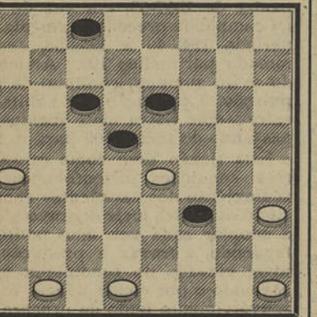
Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 3-9-13-(22)-(26)-27-
(30). Pr. 6-10-(14)-16-17-23-25-31-32.

Proposição inédita n.º 34
por «Volumno» - Lisboa
Br. 4 p. 1 d. - Pr. 4 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 7-10-(16)-20-27. Pr.
19-21-(23)-28-30.

Jogo prático n.º 7
Jogo disputado em 17-XII-58, no
Café Oriental, em Almada, entre
Jacinto Alves e Mário Dinis Vaz:
Br. J. A. - Pr. M. D. V.
10-14, 23-19; 14-23, 28-19; 12-16,
32-28; 5-10, 28-23; 8-12, 21-18; 10-13,
19-14; 12-15, 23-19; 15-20, 24-15; 11-
20, 27-23 (a); 20-27, 30-23; 13-17, 25-
21; 6-11, 14-10 (b); 2-6, 19-14; 6-13,
14-10 (c); 11-14 (d), 18-11; 7-14, 22-
18; 13-22, 26-19; 17-26, 29-22 (dia-
grama)...



Jogam as brancas...
...16-20 (e), 23-16; 14-23, 22-19
(f); 9-13, 19-15; 13-18, 15-11; 18-22,
11-6; 22-26 (g), 6-2; 26-29, 2-9; 29-
26 (h), 9-2; 26-8, 16-12; 8-5, 2-9; 3-6,
9-13; 6-11, 13-10 e as brancas
ganham.

Comentários de M. D. Vaz
(a) Para evitar que as brancas se
situem na casa estratégica 23. (b) Vou
sacrificar uma unidade, mas... (c) ...
conquisto posição no «terreno». (d) 11-15
também é jogável. (e) Erro de Jacinto
Alves. 14-18 era a indicada. (f) Pensei em
22-18, mas 4-7 e em seguida tenho que
abrir passagem às brancas. (g) Noutro
jogo que efectuámos, o meu adversário
fez aqui 23-27 e prosseguimos assim: 6-2;
27-30, 31-27; 30-5, 2-31; 1-5 (a melhor) se 3-6,
31-13; e 13-10 G. se 4-7, 31-18; 7-12,
16-7; 3-12, 18-14; G. ou se ainda 4-8,
31-24 G.), 31-28; 5-9, 28-10; 3-7 (se
4-8, 10-17; e 17-26 se br. jogarem
8-12. E se 4-7, 10-14 G.), 10-6; 4-8,
6-3; 7-11, 3-6; 11-14, 6-11; 14-19, 11-
15; 19-23, 16-12! e ganham. Portanto
a variante (g) 22-26 é melhor. (h) O
grande erro! Com 29-15 as brancas
ganham o jogo.

Farmácia de Serviço
Vila Real do Santo António
De hoje até ao próximo sábado,
está de serviço a Farmácia Silva,
Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

BARCO

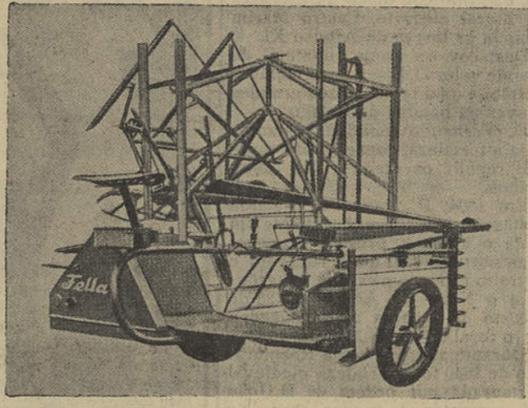
Vende-se a enviada LUZÉLIA com todos os apetrechos e sacada. Comprimento 11,65 m.; boca 3,35 m.; pontal 1,40 m. Motor DEUTZ de 2 cilindros com 25 cavalos. Preço: 40.000\$. Respostas à Sociedade Pescarias do Sul, Lda. - Olhão.

POUPE DINHEIRO, TEMPO E TRABALHO com as CEIFEIRAS-ATADEIRAS



o novo modelo PUCK é sensacional!

- Três panos curtos
Foíce de 1,50 m.
- Plataforma dobrável, para
Reduzida largura em transporte
— 2,60 m. —
- Larga mesa de arar
— 2,15 m. —



- Carden com protecção contra
sobre-cargas
- Queda dos molhos de pequena
altura
- Utilizável em todos os terrenos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFS. 52360-53135-55354

A CRISE do Mutualismo

Conclusão da 1.ª página
recem vantagens e regalias imediatas, é que elas conseguem sobreviver, e ainda assim com altos e baixos. Só os subsídios pecuniários na doença e na reforma, na incapacidade e no desemprego; só a assistência médica, a assistência especializada, as operações, os serviços de radioscopia, as análises e os remédios é que induzem ainda o indivíduo a inscrever-se no rol da benemerência. O prémio a longo prazo com subsídio para outrem atrai muito menos. Instituições como o Montepio Geral, que têm em vista principalmente o futuro, só vão subsistindo à força de um passado de probidade, de prestígio e de glória, e de um presente com milhões a abonarem o futuro. As transformações profundas, que o mundo tem experimentado nestas últimas décadas, vieram pôr em dúvida de que o Mutualismo, apesar das suas vantagens, seria o remédio da questão social, a sua solução prática. Esse contrato de seguro mútuo do ut des (dou para que des) já vai perdendo a sua rigorosa significação. Do ut des deve traduzir-se, nos nossos dias, por dou para que me des a mim, em vida, ou aos meus, no dia seguinte à minha morte. E' que o homem de hoje vive do presente, e não do porvir. Para ele o futuro a Deus pertence. Nestas condições, essa ideia altruísta, fraternal e justa de pôr em comum uma pequena parte dos seus ganhos para segurarem, segundo o cálculo das probabilidades, os riscos do Destino, com projecção post mortem, tende, inevitavelmente, a enfraquecer, a cair em pouco apreço, quase em desprezo.

E' claro que a despeito do que se deixa dito, são satisfatórios os resultados do exercício, o qual acusa um saldo positivo de 18.797 contos, subindo os fundos de reserva do Montepio e Caixa Económica a 262.621.496\$82. No ano findo o número de sócios era de 8.732, os quais pagaram quotas, nas modalidades de sobrevivência e dotes, no montante de 4.410 contos, tendo os pensionistas, em número de 9.122, recebido pensões e subvenções no valor de 24.519 contos. Os empréstimos hipotecários ascendiam, em 31 de Dezembro findo, a 509.215.805\$15 e os empréstimos sobre penhores a 194.895.424\$70.

"Dia do Amoníaco Português"

NAS instalações fabris do Amoníaco Português, em Estarreja, por iniciativa do conselho de administração, foi celebrado o «Dia do Amoníaco Português» que consistiu numa festa de confraternização em que tomaram parte os dirigentes da próspera empresa, empregados e operários, ao todo mais de mil pessoas. Durante o almoço de confraternização falaram vários oradores, encerrando os discursos o sr. dr. Artur Proença Duarte, presidente do conselho de administração, que agradeceu a colaboração de todos e prestou homenagem à memória dos que morreram ao serviço da empresa, sendo observado um minuto de silêncio. Foram distribuídos distintivos de ouro e prata aos que se encontram ao serviço do Amoníaco há mais de dez e quinze anos de serviço.

AS EMPRESAS E. V. A. E RODOVIÁRIA COMEMORAM HOJE os aniversários da sua fundação

AS empresas de camionagem para transporte de passageiros, E. V. A. e Rodoviária, realizam hoje em Faro, em conjunto e na sede da primeira, uma festa comemorativa, respectivamente, dos 26.º e 17.º aniversários da sua fundação, cujo programa é o seguinte: sessão solene, às 21.30, durante a qual serão distribuídos os prémios referentes aos concursos, por elas organizados, de pesca; fotografia, com exposição; e reportagens, com leitura da classificada em primeiro lugar. Serão também distribuídos emblemas e diplomas de antiguidade, assim como prémios aos motoristas sem acidentes, seguindo-se um baile para os funcionários e seus familiares, abrilhantado pelo conjunto «Ossozona».

“LISBOA, OUTONO”

Apreciação ao livro de versos de A. Vicente Campinas

Conclusão da 1.ª página
recordar Cesário Verde, poeta de Lisboa, no seu pitoresco e no seu popular, elementos de sobra para versos sublimes, onde o lirismo parece misturar-se com a angústia dum ou outro caso mais gritante desta grande cidade, onde o luxo medra ombreado com o arrastar dos que labutam bravamente pelo sustento diário.
Haverá em Campinas alguma influência de Cesário Verde? Pus esta pergunta a mim próprio e estive quase a decidir-me pela afirmativa. Depois, mais reflectidamente, reparei que havia apenas um certo paralelismo nos temas e nada mais.
Os motivos que me decidiram são óbvios: Cesário tinha predilecção pelas generalizações, olhando Lisboa nos seus múltiplos aspectos sem se decidir abertamente por nenhum; enquanto Campinas procura sempre um ponto sobre que faz incidir toda a força dos seus poemas. Aquele, mais analista, esquadrihava os ambientes, fornecendo-nos descritivos minuciosos, e vestia as ideias mais doentias numa certa doçura que constitui, afinal, a razão do seu lirismo. O poeta algarvio não devaneia; quase não perde tempo com o paisagístico que considera supérfluo. Ele entra de frente no aspecto humano da cidade, esforçando-se por nos comunicar a verdade nua e crua.
Os processos são diferentes em Campinas e em Cesário. E isso não nos espanta, sabido que dantes os tempos eram menos práticos e menos fustigados pela preocupação do social, que hoje domina em absoluto sobre todas as almas bem formadas.
O primeiro poema do livro de Campinas coloca o leitor em pleno estuário do Tejo, admirando a panorâmica surpreendente da cidade, colocada em anfiteatro sobre as águas azuis do seu rio. O poeta transporta o seu embevecimento para versos duma musicalidade tal, que o leitor, ao lê-los, decerto não dará pela falta de rima. Eis uma pequena amostra:

Vou a meio do Tejo...
Sonhando contigo,
prendendo os meus olhos
no teu corpo esbelto,
invejando as águas
que embalam teus cantos
Vou a meio do Tejo...
Vejo o teu perfil
com os olhos do sonho
aceso nos olhos
que te estão mirando...
Vejo o teu perfil
Ainda a meio do Tejo.

Este poema, singularmente belo, é, sem dúvida, o melhor que o livro possui, e reflecte um anseio de harmonia e paz, revelado na visão daquele barco de guerra ancorado no estuário do Tejo. O poeta sente o seu embevecimento maclado com a presença daquilo a que ele chama «monstro cinzento» e aproveita o incidente para rematar desta sorte:

Assim, não, Lisboa!
Que o monstro, de feio,
atê sobressalta
os sonhos mais sonhos
que estão pra nascer!
E eu, enamorado
da tua beleza,
não quero ter pena
de tanto te querer!

O ritmo dos versos continua a surpreender. Isto para não falarmos na dose de humanismo que transparece daqueles sonhos que ainda não nasceram mas que, já jurá-lo, determinaram a ideia condutora do livro. Isto porque Campinas é daqueles sofredores que namora as musas olhando amplos horizontes, mesmo quando tudo leva a crer que apenas se inspira no vulgar oferecido pelo dia a dia. Poderíamos documentar esta nossa crença com a maior parte dos poemas de «Lisboa, Outono». Infelizmente, como a prosa já vai longa, limitamo-nos a aconselhar a leitura de: «Depois disto o sonho...» inspirado na pungente aflicção dum cauteleiro; «Borda d'água na cidade» observando a pobre mãe que deambula de rua em rua com a esperança de vender o seu almanaque; «Simples pormenor» retratando a felicidade dum cão de luxo que aviva sentimentos de revolta no poeta; e «Rua da Palma, 2 da manhã» que nos mostra o quadro nocturno duma grande cidade, visto à luz duma ética alevantada e condida. Eu gostaria de transcrever este último poema na íntegra. Na impossibilidade disso, aproveito apenas duas quadras dele, aquelas que se podem individualizar, dando uma ideia do sentido do tema:

Em cada porta um par de olhos
espreitando para a rua
Em cada anseio de vendagem
a verdade nua e crua...

Mas o calvário maior
é o da velha, pintada,
na longa rua da Palma
às duas da madrugada...

Dos múltiplos aspectos que a Rua da Palma, durante a madrugada, apresenta ao observador, Campinas só se interessou pelos olhos saídos de cada porta e pela velha pintada em seu constante deambular, isto é, pelas notas mais gritantes daquela artéria citadina. Um lírico teria decerto aproveitado o tema para aludir à natureza da noite outonal, ao aspecto dos botecos onde a vida é intensa e ao bulício constante na via pública, provocado pela gente que vai, pelos notivagos que ficam... às vezes até rair a manhã. Quando falo em lírico penso ainda em Cesário.

A poesia de hoje, ao contrário daquela de há 50 anos, enraíza mais nos casos humanos da sociedade. Sempre que assim acontece, ela é uma espécie de rosa, guardada por aguçados acúleos, que por consequente não se deixa colher sem perigos. O poeta corre o risco de desviar-se do seu caminho, tratando matérias que tanto podem servir a meia dúzia de inspiradas estrofes, como a um panfleto social em linhas de prosa metrificada. No primeiro caso a poesia atinge o nível da arte; no segundo caso teremos apenas tocado a sensibilidade das almas condoidas, o que é bastante, parecendo que não é nada.

Campinas foi collier a rosa, e conseguiu sair-se dos seus apuros sem grandes danos de maior, oferecendo-nos um livrinho que muito o honra a ele e às letras do Algarve.

J. Silva Carvalho

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

SR. LAVRADOR! Faça contas, não desperdice dinheiro

ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA

ECONÓMICAS E EFICAZES

conseguem-se utilizando

Nitro-Amoniacal CUF ou Nitro-Amoniacal Concentrado CUF

com 20,5% de azoto com 26,5% de azoto

Companhia União Fabril

Depósitos e Revendedores em todo o País

Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos

Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL

EM OLHÃO
vão ser executados
os trabalhos complementares
da zona Oeste da doca

OLHÃO — Obteve o melhor êxito, a diligência efectuada pelo sr. presidente da Câmara Municipal no sentido de serem executados os trabalhos complementares na zona Oeste da doca, que englobam a rectificação do traçado da Avenida 5 de Outubro, entre o mercado da verdade e a doca.

Ao sr. Lourenço Mendonça foi comunicado que os trabalhos poderão ser levados a efeito durante o próximo ano.

Festas populares — A Câmara Municipal abriu concurso para o fornecimento do material eléctrico destinado às ornamentações na quadra festiva dos santos populares. Entretanto, decorrem com a maior animação possível os preparativos para as festas populares, a realizar no próximo mês, sendo de destacar, especialmente, as iluminações da Avenida da República, em que serão utilizadas muitos milhares de lâmpadas.

Estrada de Alfândega — Após recente pedido formulado pelo Município local, o Ministério das Obras Públicas acaba de autorizar a comparticipação para o alcatroamento da estrada municipal, que liga com a Alfândega.

Os trabalhos devem ter início muito em breve.

Beneficências no edifício da cadeia — O edifício da cadeia comarcã vai sofrer grandes melhorias, tendo os serviços competentes elaborado e submetido à apreciação do Município o respectivo orçamento, que ascende a 112 contos.

Exposição de pintura americana — Constituída por uma colecção de 40 reproduções das pinturas americanas mais representativas dos anos 1902 a 1955, abriu na quarta-feira na Rua 18 de Junho, n.º 81-C, desta vila, encerrando na quarta-feira próxima, uma exposição apresentada pelos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América, em colaboração com as Galerias Meltzer, de Nova Iorque. O certame funciona das 13 às 15 e das 20 às 23 horas. — C.

A morte de um pescador
e um barco naufragado
balanço do temporal desta semana

DURANTE a semana foi o Sotavento fugitado por temporal de Sueste o que não só impediu o exercício da pesca como causou danos materiais e a morte do pescador Manuel João Esteves Mendonça, de 69 anos, da Fuseta, que ao entrar a barra daquela localidade, na lancha «Joaquinita», foi projectado ao mar por uma vaga alterosa.

Surpreendido pelo temporal, afundou-se na barra de Faro-Olhão, o barco da sacada «Miguelito», de Olhão, tendo os seus oito tripulantes sido recolhidos com dificuldade pelo salva-vidas da ilha da Culatra. Outro barco, o «Grazina», sofreu avarias importantes.

LÂ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 30702 — PORTO

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

ACTUALIDADES
DESPORTIVAS



F U T E B O L O
Torneio de Competência

Campeonato Nacional (III Divisão)

O LUSITANO
VOLTA
À II DIVISÃO?

Nos jogos realizados no domingo e quinta-feira, correspondentes respectivamente à última jornada da primeira volta, e primeira da segunda, da «poule» final do Campeonato Nacional da III Divisão, registaram-se os seguintes resultados:

U. Montemor, 2 — Lusitano, 3
Silves, 2 — Elvas, 0
Elvas, 2 — Lusitano, 2
Silves, 0 — U. Montemor, 1

Classificação: Lusitano, 6 pontos; Elvas e U. Montemor, 4; Silves, 2.

As honras destas duas jornadas vão todas para o Lusitano. A equipa está bem lançada e só uma fatalidade lhe poderia negar a entrada automática na II Divisão. O momento é de euforia. As duas jornadas que faltam, o Silves e U. Montemor, sendo jogos a disputar no campo Francisco G. Socorro, podem e devem ser, espectáculos de consagração à jovem turma vila-realense. A equipa bem o merece. A maneira airosa como se saíram das deslocações a Montemor e Elvas, só foi possível graças à sua vontade indomita de não perder.

Se bem que na última não fossem tão felizes (o Elvas empatou a 3 minutos do final) a personalidade e o saber imperaram nas suas actuações. Deu gosto ver actuar o Lusitano fora do seu ambiente. Sabiam o que queriam, os adversários não os intimidavam, eram sempre os primeiros no jogo de antecipação, usaram de força e poder nas bolas altas, não enveredaram pelo processo antipático das bolas fora para queimar tempo, em suma, do guarda-redes ao ponta esquerda, todos foram autênticos gigantes de «vontade».

Esperemos que todos os vila-realenses, tanto os de cá como os outros, que se encontram espalhados pelo País fora e pelo Mundo, saibam, agora, corresponder moral e materialmente aos esforços do Lusitano. O seu ingresso na Divisão superior não pode ser levada à conta de accidental. Deve ser encarado como definitivo e como tal desde já amparado.

O Silves desembaraçando-se com relativa facilidade do Elvas, acabou por sucumbir frente a um U. Montemor, talvez já descrente do seu valor. Com esta derrota a turma barlaventina perde as esperanças da qualificação em segundo lugar.

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Vitória da equipa que mais «quis»

Olhanense, 1 — Boavista, 2

Um Olhanense conformado e um Boavista ainda com pretensões não nos proporcionaram a partida que poderia esperar-se.

Durante a primeira vintena de minutos ainda a turma algarvia deu um «ar da sua graça» fazendo o esférico correr de jogador para jogador sempre rente ao terreno e endossado para o melhor sítio. Essa melhor esquematização de jogo valeu-lhe um tento e outros teriam surgido se não fora a muita atenção e firmeza com que se bateu a defesa norteña.

Mas quando se previa que os olhanenses impulsionados pela vantagem no marcador se apoderassem do comando do jogo deu-se precisamente o inverso. Enquanto os «axadrezados» se lançaram em busca da igualdade, embora mais em

força do que em jeito, a turma rubro-negra, quebrou. Os lances começaram a desenvolver-se com menos dureza e notou-se mesmo por banda dos dianteiros «da casa», uma apatia e desinteresse em jogadas nas imediações da baliza dos portuenses e de que só estes beneficiariam.

Esta renúncia da turma de Joaquim Paulo e a manifesta vontade do Boavista em arrecadar pontos em campo adversário e de molde a poder acompanhar os da vanguarda geraram uma vitória da equipa forasteira, que embora não tivesse apresentado um padrão de jogo de nível justificativo das suas pretensões foi indubitavelmente o «team» que pôs na luta mais aplicação e vontade, servindo-lhe o triunfo de prémio até certo ponto merecido pela forma como se bateu.

A 700 kms., é resultado normal

Salgueiros, 2 — Farense, 0

A fazermos eco do que dizem as crónicas da partida que o Farense foi disputar ao Porto, a turma do Algarve não foi discutir a partida, mas sim defender o resultado.

E poderá parecer paradoxal a nossa afirmação, pois que discutir um jogo e defender um resultado pode parecer a mesma coisa mas não o é. E assim poderemos dizer que o Farense não discutiu a vitória, mas deu a ideia que pretendia apenas... perder por pouco, neste caso defender o resultado.

Ora, não nos parece louvável uma equipa com algumas pretensões,

embora muito vagas, ou mesmo sem pretensões, renunciar à ideia de procurar a baliza adversária, permitindo que ao longo dos noventa minutos do tempo regulamentar o esférico ande sistematicamente no seu meio campo obrigando os homens dos sectores atrasados a acção constante e exaustiva enquanto os dois ou três, se tanto, que ficam lá à frente sejam quase assistentes, condenadas como estão, ao malogro, iniciativas que porventura possam ter.

Poderá argumentar-se que a expulsão de Ventura fez oscilar a equipa. Convenhamos que é uma razão, mas não suficiente para absolver um ataque que em três jornadas não conseguiu sequer um tento.

Vamos entrar na 2.ª fase e o Farense se quiser conquistar uma posição condigna tem de rever o seu sector ofensivo, que parece não saber o caminho da baliza. De contrário...

Juniiores (Nacional)

O árbitro estragou o encontro

Olhanense, 1 — Benfica, 1

Jogos para amanhã

III Divisão

LUSITANO - SILVES

Nacional de Juniores

Portalegrense - OLHANENSE

Torneio de Competência

C U F - OLHANENSE

FARENSE - Barreirense

Moura Atlético Clube

Filiado da A. F. de Beja

MOURA

Ex.º Sr. Senhor
Proprietário da Pensão Mateus
Vila Real de Santo António

Ao ter conhecimento pelo delegado deste Clube que acompanhou o nosso «team» a essa localidade no dia 20 do corrente, da maneira simpática e acolhedora como a nossa caravana foi recebida na vossa higiênica e modelar Pensão Mateus, não podia deixar de felicitar e agradecer a V. Ex.ª as gentilezas dispensadas a todos.

Renovando os meus agradecimentos e desejando-vos prosperidades, cria-me

de V. Ex.ª
At.º e Obgd.º

(a) João Vasques Salgueiro
Director-Tesoureiro do M. A. C.

COLUMBOFILIA

O Grupo Columbófilo Cabanense levou a efeito duas provas, que tiveram os seguintes resultados:

Prova Braga-Cabanens

1.º e 4.º, Zacarias das Chagas; 2.º e 3.º, Aldomiro N. Correia; 5.º, António Estevão Fernandes.

Prova Casa Branca-Cabanens

1.º, 2.º e 4.º, Zacarias das Chagas; 3.º, José das Chagas.

BILHAR

Vende-se um bilhar completo, em estado de novo.

Tratar com Café Império — Lagoa.



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO
SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

VENDE-SE

Enviada a motor, com 9,90 m. de comprimento, equipada com motor «Bolinders» de 25 H.P., 1 sacada completa, 3 faróis novos e 30 cabazes de aparelhos.

Tratar com António João Belchior, Rua Serpa Pinto, 19, telefone 43 — Portimão.

R A P A Z

De 29 anos e/ou curso de Guarda-Livros deseja emprego mesmo como ajudante ou outro.
Resposta a este jornal ao n.º 157.

TRANSPIRAÇÃO E MAU CHEIRO DOS PÉS

Se sofre deste mal não deixe de aplicar SODORSAN, o produto holandês de efeito rápido e seguro.

Representante:
MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA.
LISBOA

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

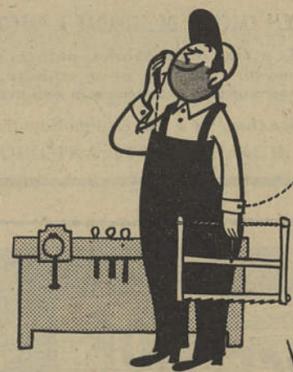
Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Torna-se público que está aberto concurso de provas documentais, pelo espaço de 30 dias com início em 27 de Maio corrente, para o preenchimento do lugar de desenhador para a secção técnica deste Corpo Administrativo, a prover por quem possua o curso de desenhador de construção civil professado nas Escolas de Ensino Técnico Profissional.

Ver Diário do Governo, III Série, n.º 124, de 26 de Maio corrente.

Para todos!



PHILISHAVE
aerodinâmica

o sistema ideal de barbear



Visite o mais próximo revendedor

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE
(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

Conclusão da 1.ª página

da hoje existe com o seu primitivo nome). Dadas as suas melhores condições de localização, esta povoação começou a desenvolver-se, chegando a ter certa importância nesse tempo.

Quando do terramoto de 1755, tendo-se o mar recolhido mais de 40 metros e três vezes arremetido por terra a dentro mais dum légua, destruindo no seu fluxo e refluxo quase todas as povoações do litoral, esta povoação perdeu 288 prédios que ruíram pelo grande abalo sísmico. De então para cá o seu desenvolvimento estagnou, e, hoje, Porches, é a mesma povoação desses tempos, sem ar de modernismo e sem aqueles melhoramentos indispensáveis à vida e à comodidade.

É sede dum extensa freguesia do concelho de Lagoa, possui uma bela igreja de cujo campanário se desfruta um panorama vasto e atraente; tem um edifício escolar para os dois sexos e algumas ruas têm sido melhoradas.

Já pela sua velhice, já pela sua situação junto à estrada principal, muito visitada por turistas que gostam de admirar o típico das nossas povoações, esta terra devia ser um pouco mais acarinhada pelos poderes públicos, porque é vergonhoso o estado de atraso e abandono em que se encontra. Não possui luz eléctrica, apenas é iluminada por uns escassos e pobres candeeiros a petróleo; não tem água canalizada e nem nascentes próximas, o que torna crucial a vida destas gentes que têm que recorrer às águas insalubres de poços distantes; não possui um lavadouro público e a falta de higiene é notória em certas ruas.

Se Porches fosse beneficiada com os principais melhoramentos a que tem jus, porque ali moram muitos portugueses que pagam os seus direitos para tal fim, melhoraria a vida dos habitantes em comodidades e higiénicamente e o seu progresso far-se-ia sentir com prestígio para o Algarve.

Enrico Santos Patrício



Este vestido, diz o costureiro seu autor, é de linhas modernas e é também — não precisa ele dizê-lo — elegante e discreto. O material empregado na confecção é o «jersey» de lã estampado, em vermelho, branco e verde. Um apelo à carteira do marido e ver-se-á tão elegante como o simpático manequim que parece queixar-se de enxaqueca. Talvez a conta da modista!

A quadra de hoje

Há na janela uma grade...
Dentro do quarto estou eu.
Dentro de mim a saudade
do beijo que alguém me deu...
(POPULAR)

Também na cozinha se pode ser artista

Bacalhau com macarrão — Nu-

ma vasilha de ir ao forno coloca-se uma camada de macarrão cozido — mas não a desfazer-se — uma camada de queijo «gruyère» ralado, uma camada de lascas de bacalhau que tenha estado em água 36 horas, uma camada de manteiga derretida, outra de queijo, outra de macarrão e outra de manteiga.

Vai a gratinar ao forno durante 10 minutos.

O doce nunca amargou

Sonhos com calda — 300 gramas de farinha flor; 50 gramas de manteiga; 8 ovos inteiros.

Deita-se a farinha numa caçarola e vai-se deitando a pouco e pouco água fria, indo ao lume brando e mexendo constantemente; adicionam-se em seguida os ovos, a manteiga, um pouco de sal, mas estes ingredientes deitam-se fora do lume. Bate-se a massa durante uma boa meia hora. No fim desse tempo verte-se azeite numa caçarola e quando começar a ferver deita-se, com uma colher, uma porção de massa, deixando-os alourar e espetando nesse momento os sonhos com uma agulha comprida, como as de «crochet».

A parte faz-se uma calda, na qual se põem umas cascas de laranja e um pouco de vinho moscatel. Quando os sonhos estiverem todos prontos deitam-se na calda, que já deve estar fria. Deixam-se estar na calda umas horas antes de se servirem.

É útil saber que...

... se o ferro muito quente deixar mancha na fazenda, coloca-se esta sobre vapor de água quente e esfrega-se com uma mistura de limão e sal.

... os cabos de marfim das facas, se estiverem amarelados, recuperam a brancura, esfregando-se nos mesmos uma rodela de limão e sal.

É agora não ria!

— Pronto, estou zangado com minha mulher, hoje não fico em casa!

— Mas isso é um disparate, um mau exemplo para os teus filhos — diz um amigo.

— Mas o que queres que eu faça se ela me fechou a porta da casa?

APONTAMENTO sobre "O grande carnaval"

OS Cine-Clubes, na orientada missão de esclarecer os cineclubistas, vêm, desde há algum tempo, sem que alguém o possa contestar, firmando o seu objectivo — a expansão da cultura cinematográfica. O de Vila Real de Santo António é exemplo disso.

Em 22 último, o filme que preencheu a sua 51.ª sessão foi a obra, estudada por poucos clubes de cinema, «O grande carnaval», de Billy Wilder.

Austriaco de origem, Wilder teve de emigrar para a América, onde, sofrendo das consequências de perseguido, tenta tomar uma posição de detracor da autocracia hitleriana. Estuda a nova geração americana, a sua literatura e dedica-se à leitura dostoiévskiana. Alguns filmes, de não muito valor, proporcionam-lhe vida quase pacata, mas o próprio clima societário e o seu temperamento fazem-no reagir. Difícil de se adaptar à vida fácil de conformismo, cria uma mentalidade própria em que imperam o fatalismo e o derrotismo.

Em «O grande carnaval», tivemos ocasião de ver um jornalista caído em desgraça nos diários de

Nova York e outras grandes cidades. Vai, casualmente, bater à porta de um jornaleco da província, onde se oferece para trabalhar por preço módico. Ambicionando, todavia, voltar ao auge da fama jornalística, especula uma reportagem cuja vítima acaba por morrer. Arrepende-se no fim, quando já é tarde. No mundo criado pelo cineasta tudo é escroquismo, patifaria, oportunismo. Nem os políticos escapam!

Se bem que baseado num facto real, Wilder neste filme afirma as suas aptidões de bom encenador, mas incompleto. As suas obras, desde «Farrapo humano», são derrotistas, sem mensagem de amor humano, intolerantes. Não importa os meios que se usam, quando se pretende atingir um fim. Alguém acusou de tema pré-fabricado o de «O grande carnaval». Perdoaremos a Wilder essa intenção, pois a situação em que tramou a história é aceitável no seu ambiente hostil e corrompido. No filme, só há um homem bom — o mineiro que fala ao relator radiofónico. As multidões de todos os cantos, inconscientes, estúpidas, influenciadas pelas reportagens, afluem ao «grande carnaval». O perigo dum homem ameaçado de morte nas grutas invioláveis dos índios, mantém-se durante dias, por intuídos lucrativos, até à morte daquele, quando em dezasseis horas tudo poderia ser remediado.

Wilder denuncia uma sociedade em decomposição, acusa implacavelmente os homens que poderiam salvar (se quisessem) o moribundo. Tudo é posto com dureza, a claro, friamente... A mulher de Leo, a terna prostituída; Tatum, o jornalista desonesto; o político Krentzer; etc., todas estas personagens são vãs no que respeita ao sentir, ao humano, ao amor.

É certo que o filme tem defeitos. Aceitáveis, porém. Na parte final, um jogo de câmara usado, demonstra uma técnica acentuada. Se bem que com alternâncias na planificação dos movimentos, o filme é emocionante, coordenadamente tenso e «suspensivo».

M. F. C.

Oferece-se

Relojoeiro com ferramenta. Dá referências. Resposta a este Jornal ao n.º 184.

LAGOS E O SEU MUNICÍPIO

PORQUE, de modo geral, não foi bem interpretado pelos habitantes de Lagos o que, sob o título acima, foi publicado no Jornal do Algarve n.º 112, deseja o autor de tal escrito esclarecer, ainda que saiba de antemão que vai ferir a modéstia do sr. José Filipe Fialho, que pretendeu apontá-lo como homem modelar, que, com inteligência, boa vontade e amor à causa do Município, tem conseguido para Lagos o que os melhores lacobrigenses não conseguiriam.

Destacou os lacobrigenses que marcam em obras úteis à colectividade sem ter em atenção as categorias, políticas ou credos religiosos de cada um, porque não julga de admitir distinções em quanto respeito ao engrandecimento das colectividades que se organizem, ao abrigo da lei, para melhorar as condições dos povos.

Que os mal intencionados tirem destes esclarecimentos as conclusões necessárias para não desvirtuarem o sentido do escrito «Lagos e o seu Município», pois abalar de qualquer forma a boa vontade de pessoas que, como o sr. Fialho, fazem quanto possível para desempenhar, a contento, missões ingratas como a de presidir aos destinos dum Município, que importam, além de muito, conhecimentos especiais, fica mal a quem quer que seja.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Carros de mão em ferro

Fabricante:

Alfredo de Campos Faisca - Castro Marim

O Algarve e o folclore

Conclusão da 1.ª página

pamentos, sem distinção de funções ou hierarquias, uma felicidade muito alta pela tarefa já realizada, que significa muito de paciência e de sacrifício, e o incitamento para que prossigam, com afinco, na obra em que puseram todo o saber e o melhor dos esforços, obra que é exaltação espiritual do Algarve — provincia multicolor — e para que se saiba também que o folclore cá no extremo sul de Portugal é, realmente, um corpo organizado, com cabeça, tronco e membros... Que esse ressurgir tenha a virtude de servir de estímulo à criação de outros núcleos folclóricos, mesmo de menor projecção, visando sempre o prestígio algarvio no panorama do folclore nacional.

A propósito: sendo o corridinho tão alegre, tão vivo e tão comunicativo, e, acima de tudo, estruturalmente algarvio, quando se dispôs as orquestras de dança da nossa Provincia a executá-lo duas ou três vezes em cada baile? Talvez deste modo, e com a ajuda de alguns «velhos», a juventude algarvia fosse levada a preferir o seu corridinho a certas caricaturas musicais que se salientam pela ausência de graça, de harmonia, e em que há ritmos desenfreados que põem em movimento um grande número de indivíduos de ambos os sexos, que mais parecem autómatos mecanizados...

O folclore — todos o sabem — é um meio transmissor, altamente expressivo, dos valores étnicos de uma região ou de um país, extra-muros. Consequentemente, está implícito o dever de ser tratado, em pé de igualdade, o folclore de qualquer região de Portugal. Isto não acontece, porém, visto que os mais representativos ranchos folclóricos do Norte do País se têm exibido várias vezes no estrangeiro e o folclore algarvio raramente lá vai. Que aquele folclore mereça todo o carinho e daí, reflexivamente, a sua expansão além-fronteiras, estamos todos absolutamente de acordo, mas não se pode ignorar que este — o algarvio — é indiscutivelmente merecedor de igual tratamento porque é igualmente português. Aqui fica expresso este apelo a quem de direito.

Ainda, e como última referência ao serão algarvio de 30 de Abril, tenho a assinalar um pomenor que surpreendeu muita gente, os olhanenses em especial: o facto de a Orquestra Típica de Faro ter executado o hino algarvio com música do hino de Ólhão, cujo compositor é o meu velho amigo Manuel Casaca, um olhanense estudioso

das coisas da música e executante consciencioso. O seu a seu dono...

Ólhão, Maio de 1959.

José Augusto Pescada Júnior

Elementos vegetais



óleo de coco
óleo de amendoim

TODA A RIQUEZA DE FRUTOS TROPICAIS ESTÁ PRESENTE NA MARGARINA "CHEFE" — UM PRODUTO INTEIRAMENTE VEGETAL QUE LHE ASSEGURA DIGESTÕES LEVES E FÁCEIS. EM TODAS AS APLICAÇÕES CULINÁRIAS A MARGARINA "CHEFE" OFERECE A CERTEZA DE UM ÊXITO. PEÇA AO SEU FORNECEDOR HABITUAL MARGARINA "CHEFE".



MARGARINA

CHEFE

A DOS PACOTES PRATEADOS

CEBSA

A CASA MARSILVA de MARIA LOPES

APRESENTA A V. EX.ªS CALÇADO DE SENHORA A PREÇOS DE SALDO

Bordados de toda a região do Minho, painéis (novidades acabadas de receber) e calçado para senhora, homem e criança (finos modelos a preços sem competência)

Rua Matias Sanches, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106, USBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País